



# LESÕES MALIGNAS PALPEBRAIS: RELATO DE CASO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Isabela Valladares Cesar Evagelista

Gustavo de Castro Lima

Luisa Pires Coscarelli

Silvia Andrade Carvalho Rodrigues

# Lesões Malignas Palpebrais: Relato de Caso e abordagem terapêutica

Autores: Isabela Valladares Cesar Evangelista, Gustavo de Castro Lima, Luisa Pires Coscarelli, Silvia Andrade Carvalho Rodrigues

Instituição: Centro Oftalmológico de Minas Gerais

## INTRODUÇÃO

As lesões malignas palpebrais apresentam desafios diagnósticos e terapêuticos devido à complexidade e importância funcional da região. O carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma de células escamosas (CEC) são os cânceres cutâneos mais comuns na área, com apresentações diversas. Este relato descreve o manejo de uma paciente diagnosticada com CBC e CEC.

## RELATO DE CASO

G.C.R., sexo feminino, 36 anos, comparece para consulta com queixa de lesão em pálpebra inferior direita (PID) há 4 anos, crescimento progressivo e sangramento local. Ao exame, apresenta em olho direito (OD) distorção da margem palpebral, madarose e lesão nodular ulcerada em terço médio da pálpebra inferior, com 1,5 cm, nevasos superficiais e profundos, acometendo também a conjuntiva; lesão actínica em canto temporal; hiperemia conjuntival e ceratite inferior. Olho esquerdo sem alterações. Optou-se por biópsia da lesão no terço médio de OD com margem de segurança, utilizada técnica de Hughes para reconstrução da lamela inferior e realizado retalho tipo "machado" da região malar direita para remoção da lesão em canto temporal da PID. O material foi enviado ao anatomopatológico. Em 3 semanas, realizou-se secção e liberação do pedículo conjuntival, sem intercorrências. Após 4 semanas, o resultado foi carcinoma basocelular sólido/nodular ulcerado da borda palpebral, com margens livres; e carcinoma de células escamosas "in situ" (doença de Bowen), atingindo a margem às 3 horas. Prescreveu-se Imiquimod e, após 11 semanas, exérese de material cutâneo em 6 pontos da região temporal de OD para biópsia e controle de cura, com resultado negativo.



Figura 1: lesões palpebrais malignas  
Figura 2: primeiro dia pós-operatório  
Figura 3: 4m após a primeira cirurgia

Fonte: arquivo pessoal

## CONCLUSÃO

O caso clínico reflete a importância do diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada em lesões palpebrais sugestivas de malignidade. A paciente foi tratada com remoção das lesões e acompanhamento rigoroso. A escolha do tratamento, incluindo a exérese cirúrgica com margens seguras e aplicação de Imiquimod, mostrou-se eficaz, resultando em margens livres de tumor e resolução do quadro clínico sem complicações.

## REFERÊNCIAS

- Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol.* 1999;62(5):577-80.
- Mello Filho PAA, Maia M, Rodrigues EB, Farah ME. Farmacologia ocular aplicada no tratamento de doenças do vítreo, retina e coróide. *Arq Bras Oftalmol.* 2010;73(3):294-299.
- Ronconi CS, Issaho DC, Ejzenbaum F, Hopker LM, Solé D, Chong-Neto HJ, et al. Diretrizes brasileiras sobre o monitoramento e tratamento da conjuntivite alérgica pediátrica. *Arq Bras Oftalmol.* 2022;85(4):415-425.